



Ecologia

**DINÂMICA ECOLÓGICA DE ANUROFAUNA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA DE SINOP**

MARIO ROSO MARCUSSO (CAMPUS SINOP/PIBIC / UFMT) - mariomarcusso1@hotmail.com

DOMINGOS DE JESUS RODRIGUES (Orientador) SINOP / Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais CUS / Diretoria do Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais CUS - djrodrigues@ufmt.br

Colaboradores: Marcos Penhacek Samuel Ferreira dos Anjos

O Estado do Mato Grosso engloba áreas que abrangem fitofisionomias típicas da Amazônia, Cerrado e Pantanal, formando um mosaico de ecossistemas que vem sofrendo intensa descaracterização devido à ação antrópica, principalmente pela atividade agrícola. O conhecimento da biodiversidade tanto local quanto regional depende da realização de inventários biológicos, principalmente, em regiões remotas, em que estes estudos possibilitam a contabilização do número real de espécies existentes. Conhecer a diversidade e distribuição das espécies de anuros na área de influência direta da UHE Sinop. As amostragens foram realizadas em oito sítios, sendo cada um desses sítios formado por um transecto de 5km de extensão e quatro parcelas amostrais de 250x40m (totalizando 1hectare cada), as quais estão distantes 1 km entre si. Os sítios foram dispostos em ambas as margens do Rio Teles Pires, as quais foram determinadas conforme a localização do empreendimento, presença de fragmentos florestais, ocorrência das duas principais fitofisionomias florestais (floresta de terra firme e floresta aluvial), condição de acesso e logística. As amostragens dos anfíbios foram realizadas em oito transectos de coleta, cada um com 4 parcelas de 250 metros, distantes entre si 1 km, totalizando 32 parcelas. Cada parcela foi percorrida por cerca de uma hora por, no mínimo, 2 e, no máximo, 3 coletores, em dois dias consecutivos, totalizando ao final da campanha 64 horas de esforço amostral. As amostragens iniciaram por volta das 18:00 horas e finalizaram por volta de 00:00 horas. Os observadores deslocaram-se lentamente ao longo da parcela ao mesmo tempo que procuravam visualmente na liteira e na vegetação até uma altura aproximada de 4 metros e anotavam o número de indivíduos de cada espécie visualizados ou em atividade de vocalização. Todos os anuros avistados e ouvidos até uma faixa aproximada de 20 m de cada lado da linha central da parcela de 250 m de comprimento foram contabilizados, totalizando cerca de 1 ha de área amostrada por parcela. Foram amostrados 911 indivíduos de anfíbios anuros distribuídos em 6 famílias, 15 gêneros e 35 espécies (Tabela 1). Dentre as famílias registradas, Hylidae, representada por espécies de hábito arborícola e semi-arborícola, foi a que apresentou maior riqueza ( $S = 17$ ; 48,57%) e abundância 62,46% ( $N = 569$ ). Leptodactylidae foi a segunda mais rica ( $S = 10$ ; 28,57%) e abundância 21,84%. As cinco espécies mais abundantes registradas foram, *Boana albopunctatus* ( $N = 124$ ), *Boana cinerascens* ( $N=119$ ), *Dendropsophus cf. cruzi* ( $N = 85$ ), *Pristimantis cf. fenestratus* ( $N=79$ ) e *Adenomera andreae* ( $N = 78$ ), que juntas somaram 53,24% da abundância de anuros amostrados. Devido ao histórico de antropização da região e a implantação de grandes obras de infraestruturas como a da UHE Sinop, as florestas desta região têm sido fortemente fragmentadas reduzindo os microhabitats e limitando o crescimento populacional da maioria das espécies neles existentes, principalmente as mais sensíveis às alterações ambientais, como é o caso dos anuros. Ressaltando-se, a importância de estudos, visando uma melhor compreensão sobre a composição e dinâmica da comunidade de anfíbios anuros na região e a influência desta obra sobre a estabilidade deste importante grupo.

Palavras-chave: Anfíbios; Diversidade; Monitoramento